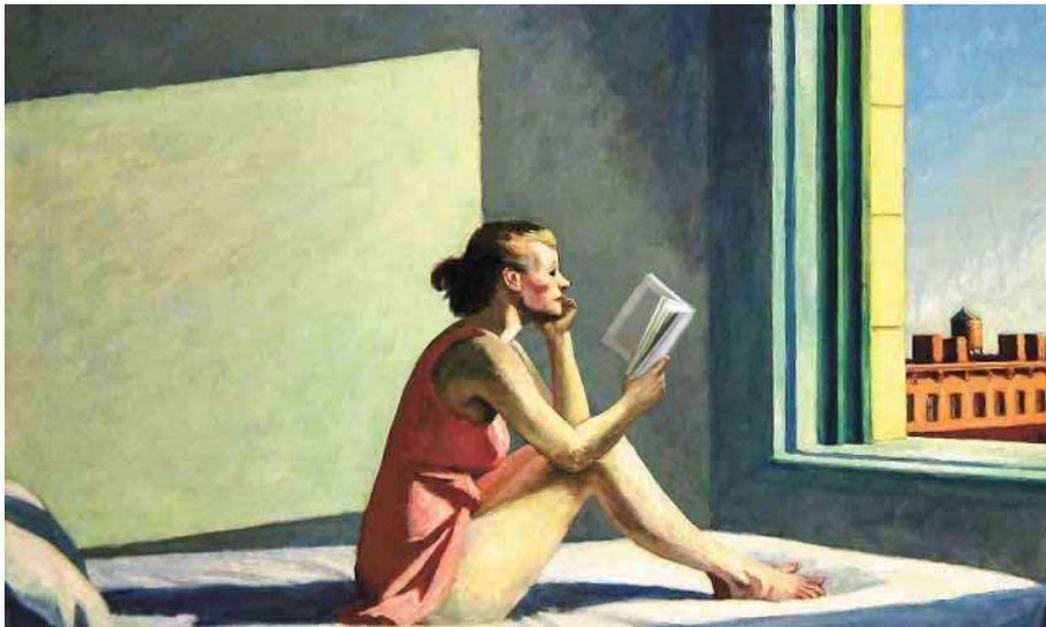


Por que ler Primo Levi em tempos de Covid-19?, por Helena Bressan Carminati

em junho 16, 2020



Intervenção em tela do pintor norte-americano Edward Hopper, que retratou o isolamento no século 20.

Quinho / O Estado de Minas

O novo corona vírus chegou, literalmente, sem bater às portas e pedir licença.

Ou será que ele havia tocado a campainha por tantas vezes, e nós, que costumamos ser engolidos pela velocidade do cotidiano, decidimos não atendê-lo?... imagina se é uma daquelas visitas inconvenientes que não percebe a hora de ir embora!? Pois bem, às vezes, a campainha continua sendo tocada. Um dia recebemos um aviso em

← Literatura Italiana Traduzida



INSCREVER-SE

incomodar e o cartão deixado na porta e o aviso do vizinho não nos despertarem curiosidade? O fato é que agora as coisas inverteram.

Em tempos de Covid-19, basta um toque na campainha para alegrar nosso dia, perdido entre tantos outros nesse período de isolamento social - para quem, é claro, pode e está respeitando-o. O barulhinho pode ser alguém deixando compras do mercado na sua porta, ou um amigo/familiar passando para deixar um quitute saboroso. O aviso da campainha que a natureza tanto insistiu, dá lugar hoje a concretude de um vírus que assola o mundo todo e que nos obrigou, depois de tocar nossas campainhas tantas vezes, a (re)pensar a vida humana. Se hoje estamos em casa - o que já é um privilégio -, é porque temos instrumentos para, embora indefesos, nos defendermos. Contudo, o vírus não escolhe, ele simplesmente se manifesta, sem olhar a quem.

Nessa história toda, quem parece ter feito escolhas, um pouco duvidosas, somos nós (humanos?). E por que não retomarmos, então, as palavras e as leituras de uma das grandes vozes italianas do século passado: Primo Levi?!

Em um primeiro momento, o escritor italiano pode parecer distante. Porém, se nos aproximarmos um pouco mais, veremos que muitas das reflexões trazidas por ele são, ainda hoje, pertinentes, e que a distância é apenas um aspecto temporal. Se Levi, após a experiência (des)humana no *Lager* nutria um "constante desejo de compreender" (FORTINI, 2003, 1681, tradução minha), é porque queria tocar a campainha das próximas gerações. Acreditava na força da palavra para uma reelaboração do passado. Ainda nas palavras de Fortini: "Importam para ele as relações entre os homens, a indecifrabilidade

 **Literatura Italiana Traduzida****INSCREVER-SE**

Químico por formação, sobrevivente de Auschwitz e escritor, Levi nutria uma profunda curiosidade por pensar as relações humanas e seus enlaces. Vittorio Sereni, em *Ritorno dalla notte*, afirma que ele "tinha muito forte o senso da vitalidade e da necessidade de defendê-la a todo momento" (SERENI, 2013, n.p., tradução minha) e analisa algumas das motivações que o teriam levado à literatura, dentre as quais destaca o fato de um dos maiores genocídios da História, ter sido feito por homens* e para homens: "[...] a origem do enorme e monstruoso está no fato de que foram homens e nada mais que homens os sujeitos e objetos de toda a experiência [...]" (SERENI, 2013, n.p., tradução minha). E se hoje nos encontramos submersos por uma pandemia, talvez o título da obra de estreia primoleviana ainda ecoe em nossos ouvidos: *É isto um homem?*

* Optamos aqui por usar o termo "homens", por questões tradutórias.

Referências:

FORTINI, Franco. In morte di Primo Levi. In: FORTINI, Franco. **Saggi ed epigrammi**. A cura di Luca Lenzini. Milano: Arnoldo Mondadori Editore, 2003, p. 1681-1683.

SERENI, Vittorio. *Ritorno dalla notte*. In: SERENI, Vittorio. **Poesie e prose**. A cura di Giulia Raboni con uno scritto di Pier Vincenzo Mengaldo. Milano: Mondadori, 2013, n.p.

 **Literatura Italiana Traduzida**

INSCREVER-SE



 **Tecnologia do Blogger**

Literatura Italiana Traduzida ISSN 2675-4363